

## CONFORME O DISPOSTO NA FICHA DE INSCRIÇÃO, EXPLÍCITE:

- a) Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem
- b) Hermenêutico-Fenomenológica
- c) Trabalho a ser apresentado de acordo com:
  - Ciências Humanas
  - Formação tecnológica de professores:

## HERMENÊUTICA, FENOMENOLOGIA E COMPLEXIDADE NA PESQUISA EM LINGÜÍSTICA APLICADA: UMA PROPOSTA TRANSDISCIPLINAR

**Cristiane Freire de Sá; Lídia Bravo de Souza**

*Instituto Federal de São Paulo*  
*crisfreire@ifsp.edu.br; lidiabravo@ifsp.edu.br*

### Resumo

O presente trabalho apresenta um estudo teórico sobre a natureza transdisciplinar de uma orientação metodológica de pesquisa que se desenvolve na área da Linguística Aplicada, intitulada como Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa que no Brasil, vem sendo desenvolvida e sistematizada por Freire. Trata-se de uma orientação metodológica que tem dado suporte, principalmente, para os estudos que articulam a linguagem na formação de professores e que nos últimos anos tem contribuído para a diversificação de procedimentos e instrumentos que permitem descrever e interpretar experiências humanas. Este trabalho lança um olhar para os possíveis cenários de utilização desta orientação metodológica, principalmente, quando o fenômeno exigir um olhar epistemológico transdisciplinar.

**Palavras-chave:** Abordagem hermenêutico-fenomenológica. Complexidade. Linguística Aplicada

### Abstract

This paper presents a theoretical study on the transdisciplinary nature of a methodological orientation of research under development in the area of Applied Linguistics, entitled Hermeneutic-Complex Phenomenological Approach, which has been developed and systematized by Freire in Brazil. It is a methodological orientation that has mainly supported the studies that articulate language in teacher training and that in recent years has contributed to the diversification of procedures and instruments that allow to describe and interpret human experiences. This paper reflects upon the possible scenarios where this methodological orientation can be used, especially when the phenomenon requires a transdisciplinary epistemological view.

**Palavras-chave:** Hermeneutic-phenomenological approach. Complexity. Applied Linguistics

### Introdução

As pesquisas nas áreas das ciências humanas se encontram num momento histórico em que há uma busca pela ruptura com o pensamento positivista tradicional, abrindo possibilidades

para a pesquisa qualitativa desenvolver e aprimorar novas abordagens metodológicas. Essas novas abordagens se originam a partir dos conhecimentos e saberes epistemológicos que fundamentam novos modos de fazer pesquisa em uma sociedade pós-moderna. (Denzin e Lincoln, 1998).

Neste cenário, o presente trabalho apresenta um estudo teórico sobre a natureza transdisciplinar de uma orientação metodológica de pesquisa que se desenvolve na área da Lingüística Aplicada, intitulada como Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa (AHFC) que no Brasil, vem sendo desenvolvida e sistematizada por Freire (2012,2017) a partir da proposta de van Manen (1990), e dos fundamentos teóricos postulados por Ricoeur (2005), Gadamer (1999) e Morin (2000,2008). Trata-se de uma orientação metodológica que tem dado suporte metodológico, principalmente, para os estudos que articulam a linguagem na formação de professores e que nos últimos anos tem contribuído para a diversificação de procedimentos e instrumentos que permitem descrever e interpretar experiências humanas. Visando destacar a natureza transdisciplinar da AHFC, este trabalho lança um olhar para os possíveis cenários de utilização desta orientação metodológica, principalmente, quando o fenômeno exigir um olhar epistemológico transdisciplinar.

## 1. Cenários da pesquisa qualitativa

A pós-modernidade possibilitou o levantamento de questões sobre valores, teorias e preconceitos, posicionando o pesquisador para além da observação do objeto e inserindo-o no contexto de seus estudos. É por meio dos textos de Denzin e Lincoln (1998) que é possível compreender que a pesquisa qualitativa, neste período, passa a ter, como enfoque, as questões que incluem os sujeitos na pesquisa, a interconectividade do tempo, dos sentidos e dos significados complexos que compõem a interpretação de um fenômeno, em oposição à perspectiva positivista, que tenta tratar a dimensão humana com o olhar objetivo e neutro.

A pesquisa qualitativa pode ser compreendida, também, pela visão de Appolinário (2012, p.61), que a descreve como a pesquisa que normalmente prevê a coleta de dados a partir das interações sociais estabelecidas entre o pesquisador e o fenômeno. Porém, Firestone (1987) *apud* Appolinário (2012, p.60) apresenta quatro quesitos básicos que podem diferenciar a natureza da pesquisa qualitativa em relação à quantitativa. Esses quatro quesitos básicos podem ser compreendidos a partir do Quadro 1, a seguir:

QUADRO 1: NATUREZA DAS PESQUISAS

Quesito	Pesquisa quantitativa	Pesquisa qualitativa
Pressuposto básico	A realidade é constituída de fatos objetivamente mensuráveis	A realidade é constituída de fenômenos socialmente construídos
Objetivo	Determinar as causas dos fatos	Compreender melhor os fenômenos
Abordagem	Experimental	Observacional
Papel do pesquisador	Imparcial e neutra	Participante não neutro no fenômeno.

Fonte: Firestone (1987) *apud* Appolinário, (2012, p.61)

Das contribuições de Appolinário (2012), é preciso destacar que existem pressupostos que diferenciam as concepções de pesquisas em diferentes tempos, percepções e visões teóricas de produção de conhecimento. Ao considerar que, na pesquisa qualitativa, o pesquisador também é participante “não neutro no fenômeno”, esse autor introduz os aspectos subjetivos no campo da produção do conhecimento científico.

Nesse contexto, a visão de Eisner (1991) sobre pesquisa qualitativa amplia os horizontes da produção de conhecimento científico, especialmente por trazer, para a discussão teórica, as dimensões da pesquisa qualitativa como aquela que permite a diversificação dos instrumentos, a valorização da experiência do pesquisador e a linguagem como fio condutor na constituição da natureza dos dados.

Ao envolver dimensões múltiplas para definir a natureza de pesquisa qualitativa, Eisner (1991) possibilita articular uma visão de pesquisa que considere os sujeitos e suas experiências no mundo, não sendo possível tomar o conhecimento por uma lógica clássica para estabelecer as bases científicas da pesquisa.

Esse pensamento, em consonância com a visão de pesquisa transdisciplinar, como propõe Nicolescu (1999), torna-se campo aberto para a sistematização de novas abordagens

metodológicas que se pautem em diferentes referências e bases teóricas, como apresenta Freire (2010, 2012), ao sistematizar e desenvolver uma abordagem de pesquisa transdisciplinar, no âmbito da Linguística Aplicada, a partir da complementaridade entre *hermenêutica, fenomenologia e complexidade*.

## 2. A Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa (AHFC)

Atualmente, a área de Linguística Aplicada (LA) concebida na perspectiva transdisciplinar como destaca Celani (1992), tem fomentado pesquisas que concebem a linguagem como a articuladora da compreensão das experiências sociais, culturais e linguísticas no contexto da pós-modernidade (MOITA LOPES, 2006). Assim, é no âmbito da LA transdisciplinar e pós-moderna que Freire (2010, 2012, 2017) encontra espaço para desenvolver uma abordagem metodológica de caráter qualitativo-interpretativo e transdisciplinar,<sup>1</sup> intitulada como Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica e Complexidade (AHFC).

Essa abordagem possibilita a descrição e a interpretação dos fenômenos da experiência humana, tendo como bases teóricas principais as contribuições de van Manen (1990), Ricouer (2005) e Gadamer (1999), autores que apresentam aspectos da complementaridade entre hermenêutica e fenomenologia, especialmente no que diz respeito à linguagem como interface central para a descrição e interpretação dos fenômenos humanos.

Além desses autores, Freire (2010, 2012, 2017), também, se fundamenta no pensamento complexo de Morin (2000, 2008), especialmente ao considerar os princípios dialógico, hologramático e recursivo, que envolvem a vida e os sujeitos na construção do conhecimento, também para descrever as rotinas de organização e interpretação que propõe.

Nos estudos e pesquisas de Freire (2010, 2012, 2017), as contribuições de van Manen (1990) fundamentam a complementaridade entre a fenomenologia e a hermenêutica como base para a descrição da experiência humana, ao propor buscar a compreensão das experiências vividas (FREIRE, 2010), com base na linguagem, materializada pelos textos.

Nesta articulação, a fenomenologia é concebida como a base filosófica norteadora do processo de descrição dos fenômenos da experiência humana sobre a qual a AHFC, proposta por Freire, se debruça para compreender aquilo que se manifesta. (FREIRE, 2010).

Complementando o processo interpretativo, a hermenêutica, nos estudos de Freire (2010, 2012) é concebida como a base filosófica da interpretação das expressões lingüísticas. Freire (2012,2017) concebe a hermenêutica nesta perspectiva, a partir dos estudos de Ricoeur (2002) e Gadamer (1999). Para essa autora, a hermenêutica é compreendida como o conhecimento que envolve interpretar, o que se faz explícito por meio de textos que não apenas representam a expressão ou o registro da experiência vivida, mas que permitem uma compreensão que ela vai chamar de mais aprofundada sobre a experiência e seu(s) significado(s) (FREIRE, 2012). Nessa linha, Freire (2010,2012, 2017), destaca a necessidade de um olhar descritivo-interpretativo para os fenômenos da experiência humana e estabelece um diálogo entre a abordagem hermenêutico-fenomenológica na perspectiva de orientação metodológica de pesquisa, com a Complexidade na perspectiva epistemologica científica a partir das pesquisas e estudos desenvolvidos no âmbito da Lingüística Aplicada, principalmente, a partir dos estudos pós-graduados em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da Pontificia Universidade Católica de São Paulo:

A abordagem hermenêutico-fenomenológica ia, de certa forma, sendo consolidada como orientação metodológica, à medida em que era utilizada por vários mestrados e doutorandos do LAEL, quando, em 2004, entrei em contato com a Complexidade (...) fazendo-me perceber os distanciamentos e conexões entre os paradigmas tradicional e complexo; a circularidade e a recursividade, a causalidade linear; a disjunção e fragmentação envolvendo a construção linear de conhecimento; a ambigüidade, imprevisibilidade, conflitos e contradições que caracterizam o mundo contemporâneo; a incompletude do todo; a relação de oposição/complementaridade entre ordem/desordem; o movimento recursivo das ações; a relação hologramática entre o todo e suas partes; a questão sistêmica. (p. 177)(...) a conexão emergente de ambas contribuía para que se evidenciasse uma indissociável relação entre elas, (FREIRE,2017,p.178)

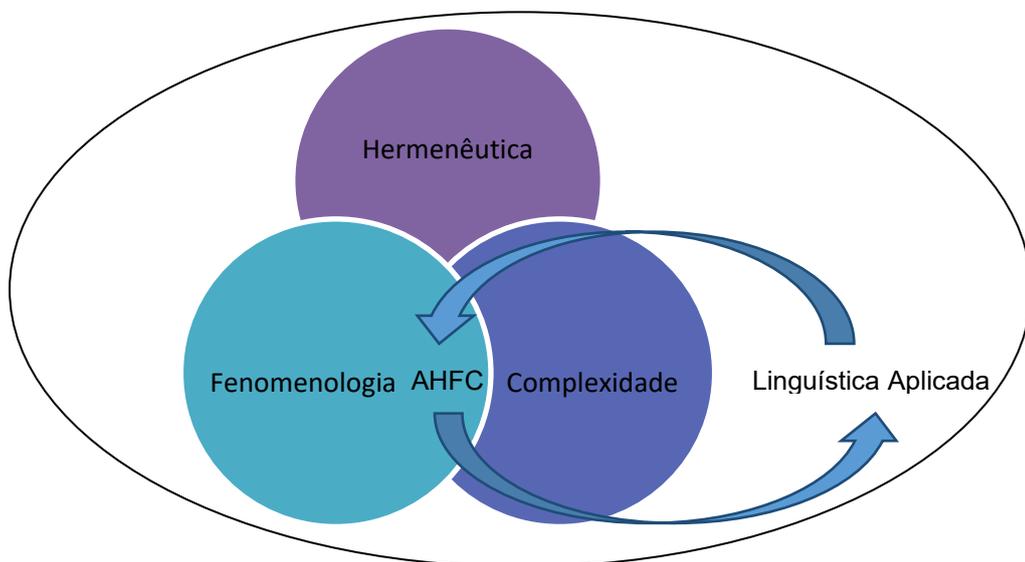
### **3. Um olhar transdisciplinar a partir da Linguística Aplicada**

A AHFC é uma abordagem metodológica com foco igualmente hermenêutico e fenomenológico, nomeada intencionalmente com hífen por Freire (2010,2012,2017) para ressaltar o caráter indissociável entre hermenêutica e fenomenologia da intenção de descrever e interpretar os fenômenos da experiência humana (FREIRE, 2012, p.187). Essa autora, contribui trazendo um olhar da Lingüística Aplicada, diferenciando, inclusive, o uso de um substantivo e não de um adjetivo para indicar os temas, partindo da noção de unidade de significado mais discursiva, diferente de van Manen (1990).

Essa autora também articula os princípios do pensamento complexo de Morin (2000, 2008), tanto nos processos metodológicos, quanto nas concepções de mundo e de conhecimento em que as pesquisas atualmente estão inseridas.

Considerando esses fundamentos, ao se compreender a AHFC na perspectiva de pesquisa proposta por Celani (1992) e de Nicolescu (1999), é possível, também, considerar, sua natureza transdisciplinar, pois, articula saberes filosóficos e epistemológicos oriundos da Hermenêutica, da Fenomenologia e da Complexidade para desenvolver um novo conhecimento no âmbito da LA, enfatizando a linguagem como elemento chave para a investigação dos fenômenos, principalmente, nesta área de conhecimento. Neste sentido, a própria abordagem se materializa como um novo saber, que, como propõe Celani (1992) ao articular vários saberes articulados ao mundo, à vida e às práticas sociais, principalmente, na de produção de conhecimento torna-se um conhecimento transdisciplinar que rompe barreiras e fomenta novas interfaces, conforme ilustrado na Figura 1:

FIGURA 1: A AHFC NA LINGUÍSTICA APLICADA



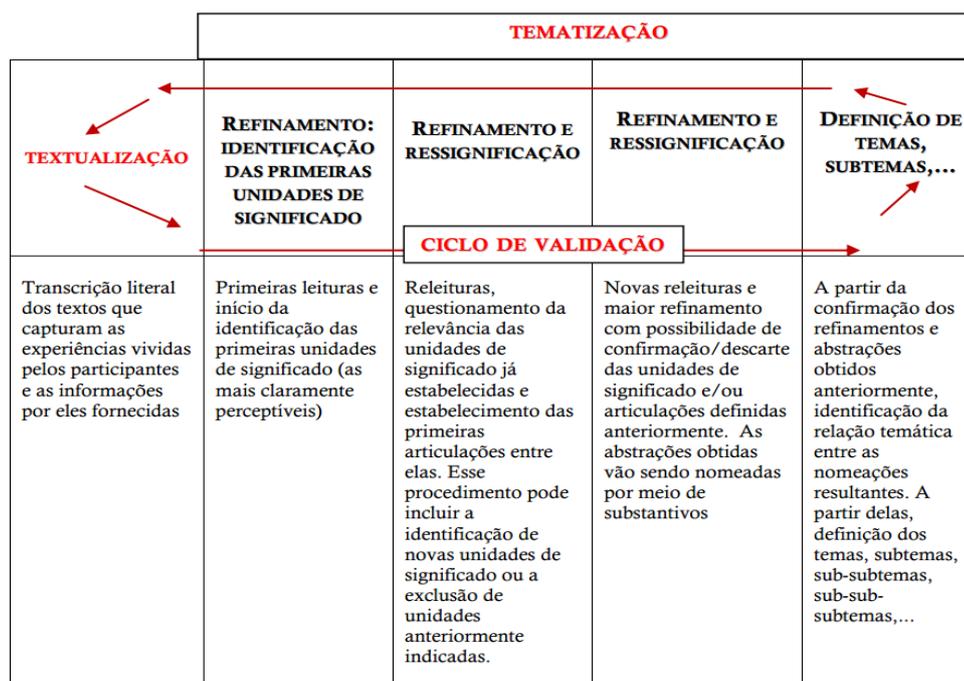
Fonte: Sá (2015)

Na AHFC, Freire (2010, 2012, 2017) evolui dos pressupostos de abordagem de pesquisa propostos por van Manen (1990) para uma concepção de abordagem que articula igualmente a

complementaridade entre Hermenêutica e Fenomenologia e que se fundamenta, também, na epistemologia da Complexidade (FREIRE, 2017). Neste sentido, suas rotinas de organização e interpretação de um fenômeno, envolvem considerar que ele é, em si, muito mais complexo do que qualquer interpretação textual pode revelar (van Manen, 1990 *apud* FREIRE, 2012).

Assim, a partir da textualização das experiências que se manifestam, é possível se chegar, pelo processo de tematização, aos temas hermenêuticos-fenomenológicos que constituem a essência de um fenômeno (FREIRE, 2010, 2012, 2017), conforme ilustrado no Quadro 2:

QUADRO 2: ROTINAS DE ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA AHFC



Fonte: Freire (2010, p.25)

As rotinas de organização e interpretação propostas por Freire (2007), apresentadas acima, no Quadro 2, envolvem a prática várias leituras que, primeiramente, tentam capturar os sentidos do fenômeno por meio da identificação das unidades de significado recorrentes que emergem dos textos, dando origem aos temas a partir de um processo de tematização:

Textualização, tematização – operacionalizada pela identificação de unidades de significado e por procedimentos de refinamento e ressignificação – e ciclo de validação constituem o que denomino rotinas de organização, interpretação e

validação (Freire, 2006, 2007), traços distintivos da abordagem hermenêutico-fenomenológica. (FREIRE, 2010, p.11).

A AHFC estabelece rotinas de pesquisa que colocam a subjetividade e a objetividade em ação, superando a visão positivista de análise de dados propostos no modo tradicional de fazer pesquisa. Neste sentido, trata-se de uma abordagem que pode instrumentalizar diferentes estudos em que o foco da investigação não seja a aplicação de teorias ou categorização, trata-se de uma orientação que permite investigar o que se manifesta e que constitui a essência do fenômeno e que considera os diferentes níveis de realidade, como postula Nicolescu (1999) sobre a pesquisa transdisciplinar.

### **Considerações finais**

Eventualmente, vertentes metodológicas de natureza qualitativa tratam o material coletado submetendo-o à "análise" estabelecendo comparações por meio de categorias. Entretanto, na abordagem hermenêutico-fenomenológica complexa sistematizada por Freire (2010, 2012, 2017) busca-se "interpretar" as unidades de significado recorrentes, encontradas nas diversas leituras, indicando assim, uma designação para os temas que levam à compreensão da natureza de um determinado fenômeno. Dessa forma, a rotina de interpretação sob a orientação da AHFC favorece uma nova organização metodológica aos pesquisadores.

Ademais, a natureza hermenêutico-fenomenológica e complexa da abordagem metodológica em questão, permite ao pesquisador tomar consciência para compreender o fenômeno em uma perspectiva não linear e não simplificadora. Assim, ao articular três conhecimentos, propondo um novo que se articula com o mundo real, no caso, o mundo da própria construção de conhecimento: o fazer pesquisa, essa abordagem revela sua característica transdisciplinar. Por sua característica transdisciplinar, esta orientação metodológica pode contribuir para o desenvolvimento de diferentes estudos nas áreas das ciências humanas e sociais, extrapolando, inclusive, os limites da Linguística Aplicada.

### **Referências.**

APPOLINÁRIO, Fabio. *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CELANI, Maria. A. A. *Afinal, o que é Linguística Aplicada?* In: PASCHOAL, M. S. Z. de; CELANI, M. A. A. (orgs.). *Linguística Aplicada: da aplicação da linguística a linguística aplicada transdisciplinar*. São Paulo: Educ, 1992.

DENZING, N.K & LINCOLN, Y.S.. *Collecting and Interpreting Qualitative Materials*. Sage Publications. 1998.

EISNER, E. W. *The enlightened eye: qualitative inquiry and the enhancement of educational practice*. Macmillan Publishing Company. 1991.

FREIRE, Maximina. M. *A abordagem hermenêutico-fenomenológica em Linguística Aplicada*. Seminário de Pesquisa oferecido no Programa de Estudos de Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, PUC-SP.2007

\_\_\_\_\_. *A abordagem hermenêutico-fenomenológica na pesquisa sobre formação de professores*. Comunicação apresentada. In: Simpósio A Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Como Postura Metodológica na Investigação da Formação Docente; Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas, Puc Rio. 2008

\_\_\_\_\_. *Formação tecnológica de professores, problematizando, refletindo, buscando...* In: SOTO, U; MAYRINK, M.F; GREGOLIN, I.V., (orgs.) *Linguagem, Educação e Virtualidade: experiências e reflexões*. Cultura Acadêmica. 2009.

\_\_\_\_\_. *A Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica como orientação de pesquisa*. In: M. M. Freire (org.). *A pesquisa qualitativa sob múltiplos olhares: estabelecendo interlocuções em Linguística Aplicada*. E-Book. Publicação do GPeAHF, Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica. São Paulo, SP, (p. 1-29). 2010.

\_\_\_\_\_. *Da aparência à essência: a abordagem hermenêutico-fenomenológica como orientação qualitativa de pesquisa*. In: ROJAS, J.; MELLO, L. S. (orgs.). *Educação, pesquisa e prática docente em diferentes contextos*. 1. ed. Life Editora, 2012.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Tradução Flávio Paulo Meurer, 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. *Introdução ao Pensamento Complexo*. 5. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.



Pesquisa Qualitativa na  
Educação e nas Ciências em Debate

---

**Do SIPEQ a sócio da SE&PQ:  
torne-se um pesquisador em rede**

NICOLESCU, Basarab. *O Manifesto da Transdisciplinaridade*. São Paulo: TRIOM, 1999.

RICOEUR, Paul. *Del texto a la acción: ensayos de hermenéutica II*. Fondo de Cultura Económica. Tradução Pablo Corona. México, 2002.

van MANEN, M. *Researching lived experience: human science for an action sensitive pedagogy*. Ontario: The Althouse Press. 1990.